

MATERNIDADES APOIADORAS EM POLÍTICA ESTADUAL DE HUMANIZAÇÃO

PROPOSTA

A PNH se coloca como uma instância crítica no SUS enquanto política aberta para provocar questões centrais sobre produção do cuidado, produção de redes, produção de vidas. Neste sentido o **Núcleo Técnico de Humanização da SES/SP**, em continuidade aos trabalhos na área materno-infantil, aposta neste projeto/convite como possibilidades de encontros que fortaleçam o protagonismo das equipes e desejo de produzirem outras experimentações de cuidado e de redes de apoio.

Em Política de Humanização não se entende o apoio com hierarquia de saberes em que há um lado que “ensina” e outro lado que “aprende”. Acreditamos que o apoio é um valor em que todos os participantes podem abrir-se para transformações nas práticas de cuidado em saúde. Apenas por uma questão de linguagem (que dá contorno à realidade, com caráter perspectivo, e que traduz o resultado provisório de uma luta do jogo de forças) é que utilizamos aqui as expressões “serviço apoiado” e “maternidade apoiadora”. Não há nenhuma intenção de fixar identidades, sujeitos ou sentidos.

A intencionalidade é uma multiplicidade de apoio a favor de redes de saúde com alianças, vínculos e oportunidades de ampliar a produção do cuidado. Apostamos no protagonismo das equipes de saúde para a inventividade de modos de apoio múltiplos que aproximem os serviços com estratégias mais intensas e integradas ao cotidiano das práticas de cuidado.

Maternidades Apoiadoras aposta no apoio de uns com os outros. A intencionalidade é de multiplicidades de apoio a favor do fortalecimento de redes de saúde com alianças, vínculos e oportunidades de ampliar a produção do cuidado.

Acreditamos que uma equipe ao se colocar como apoio, também amplia o processo para a própria maternidade, como também para demais clínicas dos serviços. Entendemos que não há pressa e não há metas. Há necessidade de respeitar os contextos, os territórios, fortalecer a continuidade no acompanhamento das propostas. É um exercício de experimentações criativas e exercício de grupalidades. Ressaltamos a importância do **Articulador de Humanização** como facilitador no processo de apoio.

Os movimentos de apoio podem se dar de diversos modos e entradas. Como já observamos nestes dois primeiros encontros, apenas consideramos algumas **pistas para os processos apoiadores**, como:

- Reuniões entre os serviços apoiados e apoiadores para a conversa sobre necessidades, expectativas, cenários, estratégias.
- Elaboração coletiva de um plano de ação entre os serviços que considere não apenas uma visita, mas a possibilidade de acompanhar processos de cuidado, vivenciando o cotidiano na maternidade apoiadora.
- Ampliação da questão materno-infantil, considerando a mulher e seu contexto, vulnerabilidades, rede afetiva e familiar, etc.
- Conversar muito e com quem pensa diferente – arte e desafio da gestão participativa.
- Atenção ao protagonismo da mulher e outras formas de cuidar.
- Produção de relatos das experiências dos movimentos de apoio entre os serviços para análise do trabalho e dizibilidades sobre a proposta.

A participação inicial neste processo envolve 7 serviços no estado de São Paulo, podendo ser ampliado posteriormente. Os critérios para as maternidades que estão neste processo consideram a implicação com as **diretrizes da PNH** (apoio da gestão, gestão participativa, trabalho em equipe fortalecido, acolhimento, inclusão da rede afetiva e familiar dos usuários, fortalecimento com a rede de produção de saúde, produção de cuidado ampliado).